



BOLETIM INFORMATIVO

APPPFN - Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais

PONTOS DE INTERESSE

Legislação

Pág. 2

Artigo
Técnico

Pág. 3-6

Parceiros

Pág. 7

Feiras
do Setor

Pág. 8

EDITORIAL

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE PARA O SETOR DO VIVEIRISMO EM PORTUGAL

Muitos de vocês cruzaram-se comigo pela primeira vez, sendo eu pequenino e pela mão de meu pai.

Entretanto, os anos passaram e já não sou só o “filho do Juca”, há já quem me trate por Pedro, o meu nome próprio.

Claro que tenho muito orgulho em ser filho do Sr. Juca! Além de muitas outras coisas, isso permitiu-me desde pequeno ir aprendendo sobre este bonito setor das plantas e flores e contactar de perto, desde muito cedo, com esta então já grande APPP-FN e respetiva Lusoflora!

Recordo-me de ser ainda o pequeno filho do Sr. Juca e de visitar uma Lusoflora. Eu era pequeno e a Lusoflora era grande, grande a sério, recordo a azáfama e o movimento de gente entre pavilhões... No entanto, notei que conforme eu fui crescendo, o mesmo não ocorreu com a Lusoflora... Quanto maior eu ficava, menor estava a Lusoflora. Será por culpa minha? Pergunto-me eu. Será que o setor e respetiva Lusoflora pararam no tempo?

Os anos passam, crescemos, amadurecemos...

Ao contrário das primeiras experiências na Lusoflora, voltei de forma diferente.

Hoje com responsabilidades também nos órgãos sociais da APPP-FN e com vontade para desempenhar mudanças, penso que é tempo de inovar o setor e respetiva feira da especialidade: a Lusoflora!

É urgente realizar um diálogo sério sobre a atividade por nós representada e ainda de extrema importância juntar os diferentes intervenientes para um debate e uma exposição das principais questões que envolvem o setor da produção de plantas e flores naturais.

Este ano, com o tema “Inovação e Sustentabilidade”, a Lusoflora será uma oportunidade a não perder para servir de palco a uma discussão acerca dos problemas que toldam o setor, de modo a que este consiga inovar nas técnicas para um melhor produto final, garantindo a sustentabilidade a longo prazo das estruturas envolvidas.

Assim, gostaria que todos os participantes neste setor estivessem em Santarém, como visitantes ou expositores, e se vissem envolvidos neste certame para podermos relançar e revalorizar a grande festa das plantas e flores deste país!

Pedro Martins
(Secretário da Assembleia Geral)



LEGISLAÇÃO

Foi publicado o Decreto-Lei n.º 152-D/2017, que unifica o regime da gestão de fluxos específicos de resíduos sujeitos ao princípio da responsabilidade alargada do produtor.

Este decreto-lei define novas regras para a gestão de alguns resíduos e introduz na legislação portuguesa as seguintes diretivas europeias:

- Diretiva 2015/720/UE, sobre sacos de plástico leves.
- Diretivas 2016/774/UE e 2017/2096/UE, sobre veículos em fim de vida.

Reúne num só diploma todas as regras sobre a gestão destes fluxos específicos de resíduos:

- . Embalagens
- . Óleos usados
- . Pneus usados
- . Equipamentos elétricos e eletrónicos
- . Pilhas e acumuladores
- . Veículos em fim de vida.

Definem-se novas obrigações e procedimentos para tratar os resíduos com responsabilidade alargada do produtor.

Criam-se novas regras comuns para a gestão de todos estes fluxos específicos de resíduos e normas específicas para cada um.

- O produtor ou embalador é responsável pelo resíduo no qual o produto ou a embalagem se transforma.

Por isso, fica responsável por financiar a gestão dos resíduos que resultem dos seus próprios produtos ou embalagens.

Pode optar por cumprir esta obrigação:

- . Suportando individualmente os custos da gestão dos seus resíduos.
- . Aderindo a um sistema integrado de gestão que se encarregue da gestão destes resíduos.

A gestão dos resíduos é normalmente feita por entidades que gerem resíduos e assumem as responsabilidades dos operadores económicos que colocam produtos no mercado nacional.

Estes sistemas de gestão são responsáveis por garantir o tratamento adequado dos resíduos gerados, para atingir as metas de reciclagem e valorização a que Portugal está obrigado.

1. Clarificam-se algumas regras sobre a natureza, constituição e forma jurídica das entidades gestoras de resíduos e sobre as suas responsabilidades nessa gestão.

2. Clarificam-se as obrigações das entidades gestoras de resíduos.

• Os operadores de tratamento de resíduos que queiram tratar estes tipos de resíduos têm de reunir os critérios de qualidade técnica e de eficiência publicados pela Agência Portuguesa do Ambiente, com base nas regras fixadas pela Comissão Europeia.

Os operadores que já exerçam esta atividade têm 12 meses para se adaptar às novas regras e assegurar que cumprem as condições.

- Promove-se o desenvolvimento de produtos mais fáceis de reutilizar, desmantelar, reciclar ou aproveitar de outra forma.
- Promove-se a recolha por tipo de resíduo para facilitar o seu tratamento específico. Prevê-se que exista informação adequada e lugares onde os consumidores possam entregar, sem custos, os resíduos de fluxos específicos.
- A partir de 1 de janeiro de 2019, as embalagens não reutilizáveis deixam de ter de ser marcadas com um símbolo.
- Há novas regras para o registo de produtores e produtos colocados no mercado.

Definem-se regras claras sobre a obrigação de registo na plataforma de registo de resíduos e de produtos da Agência Portuguesa do Ambiente.

- Há novas regras para discriminar o “visible fee”.

Os produtores e distribuidores passam a ter de discriminar o “visible fee” num item específico das faturas de transações entre operadores económicos, exceto se forem pilhas e acumuladores. O “visible fee” é o valor que será entregue à entidade gestora de resíduos.

- As licenças das entidades gestoras de fluxos de resíduos passam a ser pedidas online, no site da Agência Portuguesa do Ambiente.

→ Com este decreto-lei pretende-se contribuir para uma produção e um consumo mais sustentáveis. Para isso, procura-se:

- Responsabilizar os vários intervenientes no ciclo de vida de um produto (criação, comercialização, consumo e gestão enquanto resíduo)
- Reduzir a quantidade de resíduos a eliminar
- Utilizar os recursos de forma mais eficiente
- Recuperar matérias-primas com valor económico
- Tornar mais eficazes os processos ligados à gestão destes resíduos.

Este decreto-lei entra em vigor no dia 1 de janeiro de 2018.



Rua das Pedreiras - Apartado 8 - 4741-908 FÃO
Tel. : 253 989 360 - Fax : 253 989 360
E-mail: geral@estufasminho.pt - www.estufasminho.pt



NASA Clean Air Study

Estudo técnico da NASA sobre a relevância da utilização de plantas ornamentais para a redução da poluição do ar interior.

É um facto que um dos objetivos da NASA é enviar pessoas para o espaço sideral em busca de novos planetas, nomeadamente dos que possuam uma atmosfera idêntica à da Terra, dado o facto da existência da humanidade depender da sua relação complexa com o meio ambiente deste planeta - em particular, as qualidades regenerativas dos ecossistemas terrestres.

No final da década de 1960, B.C. "Bill" Wolverton era um cientista ambiental que trabalhava com os militares dos EUA para "limpar" os problemas ambientais deixados pelos centros de guerra biológica. Num centro de testes na Flórida, este descobriu que as plantas do pântano estavam a eliminar o Agente Laranja (usado na guerra do Vietnam), que entrou nas águas locais através de testes governamentais perto da Base da Força Aérea de Eglin. Após este sucesso, quis continuar esta linha de pesquisa e mudou-se para o que é agora conhecido como o Centro Espacial Stennis da NASA.

Foi financiado pela Agência Espacial para pesquisar as capacidades naturais do meio ambiente para se purificar, como parte do que é agora o Programa de Garantia Ambiental da Stennis. Os objetivos foram limpar o Centro de produtos químicos de desperdícios, e fornecer informações aos engenheiros da NASA sobre o apoio "ecológico" que pode ser útil na conceção de ambientes de vida sustentáveis para habitação de espaço a longo prazo. Um objetivo terciário foi fornecer tecnologias utilizáveis para um Programa de Tecnologia da NASA, que consistia essencialmente em disponibilizar a pesquisa para o público americano.

O primeiro passo para a pesquisa de Wolverton foi continuar o trabalho já iniciado e usar plantas para limpar as águas residuais no Centro da NASA. Até hoje, o design de Wolverton, que substitui um sistema séptico tradicional com jacintos de água, ainda está em uso. Na sua pesquisa passou a usar plantas para melhorar a qualidade do ar.

Em 1973, cientistas da NASA identificaram 107 compostos orgânicos voláteis (COV) no ar dentro da estação espacial Skylab. Quando esses produtos químicos estão presos sem circulação, como foi o caso do Skylab, os habitantes corriam o risco de adoecer.

Ao mesmo tempo que Wolverton conduzia a sua pesquisa em COV, os Estados Unidos encontraram-se numa crise de energia. Em resposta, os construtores começaram a fazer casas e escritórios mais eficientes em termos energéticos. Uma das melhores maneiras de fazer isso foi tornar os edifícios tão estanques quanto possível. Ao manter o ar com temperatura controlada, esta nova abordagem reduziu a circulação de ar. Combinado com o uso moderno de materiais sintéticos, isso contribuiu para o que se tornou conhecido como Síndrome do Edifício Doente, onde as toxinas encontradas em materiais sintéticos se concentram dentro de edifícios fechados, fazendo com que as pessoas apresentassem determinadas sintomatologias.



SUBSTRATOS PROFISSIONAIS

Leal & Soares, S. A. | www.siro.pt | geral@siro.pt | facebook.com/sirosustratos

NASA Clean Air Study (Cont.)

A solução que Wolverton procurava não era tornar os ambientes interiores menos eficientes em termos energéticos ou a não utilização de materiais sintéticos; em vez disso, o plano era encontrar uma solução que restaurasse os ambientes naturais. A resposta, de acordo com um relatório da NASA publicado mais tarde por Wolverton em 1989, é que “se o homem se deslocar para ambientes fechados, na Terra ou no espaço, ele deve levar o sistema básico de apoio à vida da natureza - as Plantas.”



O BioHome no Centro Espacial Stennis da NASA tinha 45 pés de comprimento, 16 pés de largura, e usava plantas domésticas comuns como purificadores de ar vivos.

Uma das experiências da NASA foi o BioHome, um ensaio inicial que a Agência chamou de “sistemas ecológicos fechados de suporte à vida”. O BioHome, um edifício bem fechado construído inteiramente com materiais sintéticos, foi projetado como adequado para uma pessoa viver, com uma grande parte do interior ocupado por plantas de casa. Antes de acrescentar as plantas de casa, qualquer pessoa que entrasse na instalação recém-construída experimentaria os olhos a arder e dificuldades respiratórias, dois dos sintomas mais comuns do Síndrome do Edifício Doente. Uma vez que as plantas foram introduzidas no ambiente, a análise da qualidade do ar indicou que a maioria dos COVs havia sido removida e os sintomas desapareceram.

Após ter servido mais de 30 anos como cientista do governo, Wolverton retirou-se da função pública, mas continuou o seu trabalho na qualidade do ar e da água ao fundar a Wolverton Environmental Services Inc. uma empresa de consultoria ambiental.

Wolverton publicou as suas descobertas sobre o uso de plantas para melhorar a qualidade do ar interior em dezenas de documentos técnicos, enquanto a NASA publicou um livro para os consumidores “50 plantas de casa que purificam o seu lar ou escritório”, no qual explica como as plantas emitem vapor de água que cria uma ação de sucção do ar contaminado para as raízes da planta, onde é então convertido em alimento, e onde lista quais plantas e variedades que ajudam a remover a maioria das toxinas, bem como a avaliar cada planta para o nível de manutenção que esta requer.

**Gold
Indústria**

a energia para o seu negócio

PEÇA JÁ A SUA PROPOSTA

 industria@goldenergy.pt

 industria.goldenergy.pt





PT - Nome vulgar	Plant, removes:	Benzene	Formaldehyde	Trichloroethylene	Xylene and Toluene	Ammonia	Toxic to dogs, cats
Hera	English ivy (Hedera helix)	Yes	Yes	Yes	Yes	No	toxic
Crisântemo	Florist's chrysanthemum (Chrysanthemum morifolium)	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	toxic
Lírio da Paz	Peace lily (Spathiphyllum 'Mauna Loa')	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes	toxic
Dracena-de-Madagáscar ou tricolor	Red-edged dracaena (Dracaena marginata)	Yes	Yes	Yes	Yes	No	toxic
Língua de sogra ou Espada-de S. Jorge	Variegated snake plant, mother-in-law's tongue (Sansevieria trifasciata 'Laurentii')	Yes	Yes	Yes	Yes	No	toxic

NASA Chart of air-filtering plants

Wolverton também publicou um livro complementar, “Growing Clean Water: solução da natureza para a poluição da água”, em que explica como as plantas podem limpar as águas residuais.

Outra das descobertas de Wolverton é que quanto mais ar é permitido circular pelas raízes das plantas, mais eficazes são na limpeza de ar poluído. Para tirar proveito desta ciência, Wolverton juntou-se à empresa japonesa, Actree Corporation (<http://www.actree.co.jp/en/>), para desenvolver o que a empresa japonesa comercializa como EcoPlanter. Usando filtros de carbono de alta eficiência e um sistema de circulação de nível de raiz, o pote permite que a planta remova cerca de 200 vezes mais COV's do que uma planta de vasos tradicionais pode remover.

A pesquisa também sugeriu que as plantas desempenham um papel psicológico no bem-estar e que as pessoas realmente recuperam de doenças mais rapidamente na presença de plantas. A empresa de Wolverton trabalhou com outra empresa japonesa, Takenaka Garden Afforestation Inc., de Tóquio, para projetar jardins ecológicos. Estes são jardins cuidadosamente projetados que ajudam a remover as toxinas do ar nos hospitais, além de fornecer a presença curativa da do verde e da folhagem.

Em parceria com a Universidade de Syracuse, a Wolverton Environmental projetou um sistema de engenharia que consiste em filtros de remoção modulares ligados a condutas de abastecimento de água, ligando filtros à base de plantas em sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado (HVAC).

Seguramente a melhor solução para o seu negócio.



Contactos

geral@wwi.pt
Tel. 223 745 760
213 174 750
239 851 810



A Wolverton Environmental Services Inc. projetou este ecossistema sustentável para mostrar como o sistema de circulação de um prédio e um jardim no telhado poderiam funcionar em conjunto para limpar o ar interior.

Esta abordagem de construção foi licenciada pela Wolverton à Phytofilter Technologies Inc., de Saratoga Springs, Nova Iorque, que construiu um protótipo que se destina a limpar os sistemas de circulação de água e ar de edifícios inteiros usando as aptidões naturais das plantas. As plantas podem ser colocadas em edifícios, em átrios ou em jardins no telhado e, em seguida, encaixadas nas unidades HVAC do prédio através de filtros de ar forçado.

A Wolverton Environmental também entrou em negociações com os designers do novo Centro de Visitantes Stennis, que estão interessados em usar o seu projeto para filtros de qualidade de ar internos.

Principais conclusões do estudo:

- As plantas são poderosos filtros naturais contra a poluição.
- Foram identificadas várias plantas de cultivo fácil, capazes de neutralizar a poluição interna de ambientes fechados.
- Para melhorar a qualidade do ar em casas e escritórios, sugere-se a utilização do maior número possível de plantas que um ambiente permita.
- É necessário ter pelo menos uma planta na nossa zona de respiração pessoal, como no escritório, na sala ou perto da cama.
- Essa medida ajuda a prevenir problemas de saúde tais como alergias, irritações de pele, dores de cabeça e problemas respiratórios.

Ler o artigo completo em :

<https://ntrs.nasa.gov/archive/nasa/casi.ntrs.nasa.gov/19930073077.pdf>

HORTALIZAS BACELO, S.L.
FABRICACION Y VENTA DIRECTA DE INVERNADEROS
RIEGOS POR GOTEJO Y ASPERSION
PANTALLAS TERMICAS, MESAS DE CULTIVO
MALLAS DE SOMBREO ETC.

H. BACELO, S.L.



**HÁ MAIS DE 40 ANOS,
ESPECIALISTAS EM NUTRIÇÃO VEGETAL.**

Especialistas em nutrição vegetal e líder na produção de fertilizantes orgânicos e Organo-Minerais, a NUTROFERTIL harmoniza a experiência e um sólido “*Know-how*” com mais de 40 anos, ao serviço dos profissionais.

Desde o início somos pioneiros, desenvolvendo produtos inovadores e de qualidade comprovada, sempre baseados em três pilares fundamentais: a investigação aplicada a cada um dos nossos produtos, uma produção rigorosa e um serviço personalizado aos clientes.

A CONFIANÇA CONQUISTA-SE, PRODUTO A PRODUTO.

A ampla oferta de produtos da NUTROFERTIL permitiu ao longo do tempo, dar respostas cada vez mais sofisticadas e eficientes aos exigentes desafios dos clientes e promover culturas mais nutridas, rentáveis e com vida.

Não seríamos capazes de adaptar os nossos produtos, sem o trabalho de parceria com os nossos clientes e da nossa experiente equipa, que atenta à evolução do mercado, contribui com ideias adquiridas no seu trabalho diário.

Atentos às solicitações e necessidades dos clientes e do mercado, temos ampliado a nossa oferta de produtos e atualmente trabalhamos as seguintes categorias de produtos:

- FERTILIZANTES ORGÂNICOS
- FERTILIZANTES ORGANO-MINERAIS
- SUBSTRATOS NATURAIS E BIOLÓGICOS
- TURFAS
- CORRETIVOS DE SOLOS

Preparar o futuro, é pensar hoje no equilíbrio ambiental das culturas e na produção nacional.

Antecipar as suas necessidades...

Melhorar a rentabilidade das suas culturas...

JUNTOS, A NUTRIR O FUTURO DESDE 1976!



100% PORTUGUÊS,
DESDE 1976.

O nosso mundo digital:



nutrofertil.com



Feiras do Setor

LUSOFLORA 2018

A Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais tem o prazer de comunicar a realização da 31.ª edição da Lusoflora, a 23 e 24 de fevereiro de 2018, no CNEMA, em Santarém.

Assente nos valores que sempre caracterizaram esta feira, este ano assume um papel ainda mais preponderante na produção nacional, cujo tema central será a **“Inovação e Sustentabilidade”**. Será também o mote para a realização de várias abordagens, num colóquio a decorrer ao longo dos dois dias.

Para além da mostra diversificada de produtos, equipamentos e serviços destinados ao profissional do setor da Horticultura Ornamental, a feira vai contar com um conjunto de iniciativas paralelas, como *workshops* de arte floral, da técnica japonesa *Kokedama*, jardinagem e jardins verticais.

Evento de referência Nacional do setor das plantas e flores, esta edição será também o ponto de viragem para uma “nova” Lusoflora, mais profissional, mais fresca e vibrante e mais digital. **Uma aposta na diferenciação e um gerador de negócios, com um conceito disruptivo, novas soluções e tendências.**



DOWNLOAD CONVITE EM: <http://www.appfn.pt/eventos/lusoflora>



LUSOFLORA SUMMIT

Como a internet pode impulsionar o meu negócio? A nossa resposta é o Lusoflora Summit 2018.

Pretende apresentar soluções a este desafio diário, partilhando conhecimento e tendências para uma melhor e eficaz presença digital, a todos os expositores e visitantes.

Com oradores nacionais com largos anos de experiência nacional e internacional, pretendemos abordar diferentes áreas do marketing digital.

Feiras Internacionais

Data: 23/01/2018 - 26/01/2018
IPM- ESSEN
Feira: Viveiros, Plantas Ornamentais, Jardinagem
Cidade: Essen (Alemanha)
Data: 30/01/2018- 01/02/2018
Viveralia - Jardinagem
Feira: Exposição profissional de Plantas Ornamentais e Afins
Cidade: Alicante (Alicante) - Espanha
Data: 15/02/2018 - 17/02/2018
Arco Verde
Feira: Jardinagem
Cidade: Santiago de Compostela - Espanha
Data: 02/03/2018 - 04/03/2018
Mostra de Cultivos Baixo Minõ
Feira: Plantas e Jardim
Cidade: Pontevedra - Espanha



Tel. : (+351) 283 961 366
E-mail : agrovida@oninet.pt
Site : www.agrovida.com